

Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões

Yara Oliveira e Silva¹
y-yara-1@hotmail.com

TOSCHI, Mirza Seabra (Org.). *Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões*. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2013. 290 p.

O livro organizado pela professora doutora Mirza Seabra Toschi (UEG-Mielt e coordenadora da Reppid-Fapeg), uma das autoridades científicas que vem se dedicando aos estudos sobre educação a distância, foi publicado em 2013, pela editora da UEG, com apoio financeiro da Capes, e é leitura obrigatória para estudantes, pesquisadores e demais interessados que pretendam compreender a educação a distância (EAD) em suas várias vertentes.

Ao longo de suas 290 páginas, o livro reúne 11 artigos resultantes dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, Formação Docente e Tecnologias, e da Rede Goiana de Pesquisa em Política Pública e Inclusão Digital (REPPID-FAPEG). Certamente, é uma leitura que enriquece o acervo bibliográfico dos interessados pela EAD.

Como o próprio título sugere, realmente são múltiplas visões que se entrelaçam, construindo uma rede de significados que, certamente, despertará o interesse e contribuirá para com as atuais discussões e pesquisas sobre EAD. Os textos conduzem à reflexão sobre a educação a distância em amplo sentido, abrangendo as políticas públicas, o uso de tecnologias, a didática e metodologia de ensino, a organização dos ambientes virtuais de aprendizagem, incluindo sua arquitetura, e relatos de pesquisa com apresentação de resultados sobre as diversas formas de fazer educação a distância.

¹ Professora da Universidade Estadual de Goiás – UEG – e Secretaria Estadual de Educação de Goiás. Aluna do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da UEG. Bolsista da Fapeg-GO.

O primeiro texto da autora Mirza Seabra Toschi (Mielit-UEG), também a organizadora desse livro, apresenta as “Políticas de EAD – limites e perspectivas”, além da regulamentação da EAD. Nesse texto, a autora apresenta as perspectivas criadas a partir do Projeto de Lei 8035/2010 e do Plano Nacional de Educação 2011-2020. Parte desse artigo é destinada a apresentar a Universidade Aberta do Brasil (UAB), entendida como uma das estratégias para democratizar o acesso ao ensino superior. Entretanto, como ressalta Toschi, não basta apenas o acesso; faz-se necessária a garantia da formação oferecida pelos cursos. A autora apresenta limites e desafios da EAD. Na categoria de limites, aborda a questão pedagógica, muito mais complexa do que a de acesso a recursos tecnológicos. Outro limite está na questão econômica: para desenvolver e manter cursos EAD, os investimentos são muito altos. Soma-se a isso o terceiro limite: a falta de reconhecimento e de políticas salariais dos profissionais que trabalham com EAD, que acabam tornando-se mais baratos do que os professores do ensino presencial. Outro agravante é que, geralmente, esses profissionais não possuem vínculos empregatícios. Finalizando, Toschi fala de perspectivas e potencialidades e assevera que, além de implementação de políticas públicas, há de se visualizar que, sendo uma realidade, a EAD não se limite apenas à burocratização e instrumentalização, mas proporcione formação de qualidade em nível superior.

No texto “As políticas e financiamento do ensino superior e as condições do trabalho docente a distância”, as pesquisadoras Daniela da Costa Britto Pereira Lima (UFG, UEG, UFRJ), Juliana Guimarães Faria (UFG) e Mônica Desidério (PPED/UFRJ, CDTS/Fiocruz e INCT/PPED) discutem as questões envolvidas nas políticas de financiamento da educação a distância. As autoras apresentam, nesse estudo, relatórios do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Fórum Nacional de Educação Superior no Brasil, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), Programa Universidade para Todos (Prouni), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Esse pano de fundo possibilita analisar a criação da UAB e as condições de trabalho de seus profissionais. Por meio de gráficos elaborados pelas autoras, mostram-se a evolução do número de

matrículas, o orçamento da UAB, além de um quadro com o valor de pagamento de bolsas para a equipe que integra o sistema UAB, constituída por coordenadores, professor/pesquisador e tutores. Esse texto é um alerta, já que apresenta diversos problemas em relação à profissionalização, uma vez que todos os profissionais envolvidos no sistema UAB não possuem vínculo empregatício; são apenas bolsistas.

O terceiro artigo é da pesquisadora Andréa Kochhann (UEG), intitulado “Estilos de aprendizagem em educação a distância: conceituação e implicações didático-pedagógicas”. A autora destaca os diferentes estilos de aprendizagem, tendo como recorte metodológico para pesquisa empírica a análise de 289 mensagens eletrônicas trocadas entre participantes da rede, de estilos de aprendizagem, durante um período de nove meses. Como referencial teórico, utilizou-se da contribuição de Daniela Melaré Barros. Após definir o que são estilos de aprendizagem, a pesquisadora apresenta dois questionamentos que norteiam o estudo. O primeiro tem como objeto a mediação através das tecnologias; o segundo trata da aprendizagem por parte do aluno. Apresentam-se quatro estilos de aprendizagem, sobre os quais ela discorre detalhadamente: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático. Nesse texto, chama a atenção a transcrição de mensagens virtuais e suas análises. Sem dúvida, traz grande contribuição para compreender a aprendizagem por meio da EAD, que utiliza o *e-mail* como um dos recursos.

O artigo “Incorporação das TIC na formação de professores: formas e fins”, escrito por Lenice Miranda Alves (UFG), traz à tona a discussão sobre o processo de formação continuada de professores em que, de alguma forma, esteja envolvida a questão do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A autora apresenta os desafios de incorporar as TIC no processo de formação do professor. Não se trata apenas de uma questão técnica, mas, sobretudo, pedagógica, e alerta os profissionais da educação para que a escola tenha em mente que as dimensões pedagógicas e tecnológicas se complementam. Baseia-se em Ponte (2000), para apresentar um quadro com um modelo de TIC como ferramentas de trabalho, que possam contribuir para com o professor. Conclui seu texto, ressaltando a importância

da formação e da produção de conhecimentos por parte dos professores, como responsáveis por mudanças em sua prática docente.

Margarida Conceição Cunha Santana (UEG) e Eliene Padilha Felipe Victor (FMB) são autoras de “Aprendizagem a distância: comunicação virtual, mediação interação”, o quinto trabalho desse livro. Apresentam um estudo sobre um projeto na área de língua inglesa desenvolvido com alunos de 1º e 2º anos de uma unidade da UEG. Discutem três conceitos fundamentais que estão presentes no título do mesmo: comunicação, mediação e interação. No decorrer do estudo realizado, um dos pontos culminantes de análise foi o que as autoras chamaram de mediações, que se concretizam por meio da comunicação virtual e da interação do sujeito com a imagem na tela. Essa relação sujeito-imagem caracteriza uma nova forma de aprendizagem que é discutida ao longo desse estudo.

O artigo “Docência *on-line*: possibilidades para a construção colaborativa de um ambiente de aprendizagem”, escrito por Cláudia Helena dos Santos Araújo (IFG-Anápolis) e Joana Peixoto (PUC-Goiás), traz a definição de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e menciona algumas plataformas nas quais as autoras incluem o *Moodle*, o *TelEduc*, o *Second Life*, as redes sociais e o *Blog*, sendo esse último o objeto de estudo a partir de uma abordagem histórico-cultural. Nesse sentido, o *blog* é compreendido como um AVA que possibilita a aprendizagem colaborativa. O estudo é feito a partir de uma disciplina de um curso de especialização, com carga horária de 30 horas presenciais e 10 a distância. Discutem-se a estrutura do *blog*, as estratégias de mediação, os processos comunicacionais coletivos e individuais. As autoras relatam uma prática desenvolvida no *blog*, que proporcionou o diálogo dos cursistas com os autores de alguns textos postados e discutidos no curso. As autoras levantam quatro questionamentos no último parágrafo do artigo, que, certamente, instigarão os leitores a refletirem e a buscarem respostas.

O texto de Elisabete Tomomi Kowata (UEG), “O uso do *Moodle* pelos professores nos cursos presenciais da UnUCESH/UEG” é um estudo sobre a plataforma utilizada na referida instituição. A autora traz a definição do que é o *moodle* suas características e apresenta o histórico de sua utilização. Relata

como aconteceu a formação dos professores para utilização dessa plataforma, que foi inserida nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, possibilitando a oferta de disciplinas semipresenciais. Além de informações detalhadas sobre esse processo, Kowata apresenta dados em forma de tabelas e gráficos, que mostram a evolução das disciplinas criadas no *moodle*, a frequência de utilização, o tipo de atividade utilizada e os recursos utilizados pelos professores, dentro do período de 2009 a 2011. Reconhece várias dificuldades para se trabalhar com essa plataforma, ao mesmo tempo em que a aciona como uma nova dinâmica de ensino-aprendizagem, alertando para a necessidade de explorar suas possibilidades.

“O celular e suas múltiplas potencialidades de expressão e interação em ambientes virtuais de aprendizagem” é o artigo escrito por Livia da Silva Neiva Martin (membro da Reppid). Trata-se de um relato de experiência vivido pela autora, a partir do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, tanto como cursista quanto como aluna. A autora apresenta cinco questionamentos que norteiam a discussão, que se baseia, principalmente, no uso de dispositivos móveis na educação e sua função pedagógica e social. A riqueza tecnológica desses dispositivos é utilizada como argumento para apresentar suas contribuições para ampliar o acesso ao ensino, por meio da educação a distância. Sem dúvida, os argumentos apresentados pela autora causam inquietações, uma vez que os celulares já podem ser considerados verdadeiros microcomputadores portáteis, capazes de ampliar o processo de comunicação e a interatividade. O texto provoca o leitor a refletir sobre o uso do celular na educação, extraindo-o de uma relação de empoderamento e encarando-o como aliado no processo pedagógico. Conforme a própria autora afirma, esses estudos são ainda muito recentes, mas certamente já despertam o interesse de pesquisadores de várias áreas do conhecimento.

O nono texto do livro, “Uma experiência de uso do *blog* como ambiente de aprendizagem por professores do Ensino Fundamental”, escrito por Eliane Gonçalves da Costa Anderi (UEG) e Luciana Barbosa Candido Carniello (Semed) apresenta uma experiência formativa realizada com sete professores da rede municipal de educação de Anápolis. Com carga horária de 96 horas, o

objetivo do curso era que os professores compreendessem a utilização das mídias para enriquecimento das aulas do ensino fundamental. As autoras abordam a utilização do *blog*, considerando-o dinâmico e rico para ser explorado em atividades de leitura e escrita com os alunos. Após a análise do que aconteceu no *blog*, consideraram como razoável o número de comentários postados e de participação dos alunos. Um dos impedimentos, conforme relatado pelas pesquisadoras, é a falta de acesso a computadores e Internet por parte de alguns alunos. O interessante desse texto são as estratégias didáticas apresentadas, que podem servir de reflexão para outras práticas em outras escolas e em diversos componentes curriculares.

“O perfil dos acadêmicos do curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual de Goiás” é o texto de Moema Gomes Moraes (Cepae/UFG), que analisa os aspectos educacionais para compreender o perfil dos alunos e a sua relação com as TIC. A nova geração é abordada a partir da contribuição de Prensky (2011), que a denomina como os “Nativos Digitais”. O curso de matemática estudado oferece 20% de suas atividades a distância. A pesquisadora utilizou questionários para analisar o perfil dos alunos. A coleta e análise dos dados revelaram informações importantes sobre o acesso e uso das TIC por parte dos graduandos. Nessa revelação, dois aspectos indicam desafios que precisam ser superados, o pedagógico e o acesso à tecnologia.

As pesquisadoras Débora Cristina Santos e Silva (Miel/UEG) e Leda Maria de Barros Guimarães (FAV/UFG) são autoras do último texto do livro, intitulado “Autoria, mediação pedagógica e pesquisa em EAD: um relato de experiência”. Trata-se da experiência vivida pelas autoras na oferta de disciplinas a distância, em um curso de licenciatura em artes visuais. Além disso, falam da estruturação do curso supracitado e das bases filosóficas que nortearam a construção do projeto pedagógico, que se deu em 2007. Como experiência, apresentam a elaboração do material didático do componente curricular de leitura e produção de texto, revelando a autoria na EAD como passo importante na construção de um curso a distância. A fase posterior é a formação de tutores e revisão pedagógica do material. Abordam também a docência na EAD e a importância da pesquisa por parte do professor-autor.

Outro ponto apresentado é a mediação pedagógica, à qual as autoras atribuem grande responsabilidade, em se tratando de construção de conhecimento nos AVA. Concluem que a experiência vivida e a pesquisa realizada foram ricas e lhes possibilitaram aventurar-se em novas práticas, em outros níveis de ensino, dentre os quais, se inclui um curso de mestrado.

Como se pode observar, o livro é instigante e permite ao leitor navegar pelas suas páginas, sem a necessidade de conhecimentos prévios sobre o assunto. Não é obrigatória sua leitura na íntegra, uma vez que cada artigo é dotado de autonomia, cabendo ao leitor decidir pelos textos que melhor corresponderem às suas expectativas. De qualquer forma, fica o convite à leitura completa da obra, já que é perceptível o diálogo intrínseco que a perpassa. Um livro envolvente, em que os artigos que o compõe se complementam, apresentando um conjunto de reflexões necessárias a todos que se interessam em compreender a EAD nos dias atuais.